



14

RETRATOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA: EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

JANEIRO / 2014



CNI

14

RETRATOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA:

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA - CNI

Presidente: Robson Braga de Andrade

DIRETORIA DE POLÍTICAS E ESTRATÉGIA

José Augusto Coelho Fernandes

Diretor

RETRATOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA:

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Janeiro / 2014



Confederação Nacional da Indústria

© 2014. CNI – Confederação Nacional da Indústria.

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

CNI

Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade – GPC

FICHA CATALOGRÁFICA

P474

Pesquisa CNI-IBOPE : retratos da sociedade brasileira : educação profissional : janeiro 2014 /
Confederação Nacional da Indústria. – Brasília: CNI, 2014.
26 p. : il.

ISSN 2317-7012

1. Educação.profissional. I. Confederação Nacional da Indústria.

CDU 64.03(047)

CNI

Confederação Nacional da Indústria

Setor Bancário Norte

Quadra 1 – Bloco C

Edifício Roberto Simonsen

70040-903 – Brasília – DF

Tel.: (61) 3317- 9001

Fax: (61) 3317- 9994

<http://www.cni.org.br>

*Serviço de Atendimento ao Cliente -
SAC*

Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992

sac@cni.org.br

SUMÁRIO

Principais resultados 9

1 Ocupação e educação 11

2 Os brasileiros e a educação profissional 14

3 Qualidade da educação profissional 19

4 Educação profissional e mercado de trabalho 21

5 Educação profissional e política educacional 23

6 Especificações técnicas da pesquisa 27

Principais resultados

Ocupação e Educação

Apenas 16% da população brasileira com mais de 16 anos está estudando e dois terços exercem alguma atividade remunerada. Desses, um terço está na mesma área de trabalho há mais de 10 anos e 49% já tiveram de 2 a 5 empregos.

- 67% dos entrevistados afirmam exercer alguma atividade remunerada atualmente
- 33% dos entrevistados estão há mais de 10 anos na área de trabalho atual
- 76% dos brasileiros mudaram de emprego pelo menos uma vez na vida

Os brasileiros e a educação profissional

Um quarto da população brasileira já frequentou ou frequenta um curso profissional e nove em cada dez estudantes concluem o curso. A principal razão que leva o brasileiro a fazer um curso profissional é ingressar mais cedo no mercado de trabalho e as maiores dificuldades são a falta de tempo e de recursos financeiros. Cabe ressaltar que, 35% continuam trabalhando na área em que fez o curso.

- 25% dos brasileiros com 16 anos ou mais frequentam/frequentaram curso de educação profissional
- 43% da demanda de educação profissional é atendida pelo Sistema S
- 53% apontaram o ingresso mais rápido no mercado de trabalho como uma das três principais razões para fazer um curso profissional
- 40% escolheram a falta de tempo para estudar como uma das três principais razões para não terem feito um curso profissional
- Um a cada dez estudantes não conclui seu curso profissional
- 61% dos entrevistados que frequentaram a educação profissional atuam ou já atuaram na área do curso.

Qualidade da educação profissional

A maioria da população brasileira considera os cursos de educação profissional do Brasil ótimo ou bom e avaliam positivamente as instituições de ensino.

- 69% da população consideram os cursos de educação profissional no Brasil como ótimo ou bom
- O nível dos professores é o item melhor avaliado das instituições de educação profissional

Educação profissional e mercado de trabalho

Na opinião dos brasileiros, cursos de educação profissional preparam bem para o mercado de trabalho

- 74% dos brasileiros consideram que o aluno de um curso profissional é bem ou razoavelmente preparado para o mercado de trabalho
- 90% da população concordam total ou parcialmente que “quem faz curso de educação profissional tem mais oportunidades no mercado de trabalho do que os que não fazem nenhum curso”
- 82% concordam total ou parcialmente que “as pessoas que têm um certificado de qualificação profissional têm salários maiores do que aquelas que não têm um certificado”

Educação profissional e política educacional

A população brasileira acredita que o governo está se preocupando mais com a educação profissional do que com a educação básica. Ainda assim, a visão da maioria é que é necessário aumentar a oferta de cursos de ensino médio conjuntamente com a educação profissional. A população defende que a política educacional brasileira não deve tratar a educação profissional de forma isolada, mas integrada à educação regular.

- 83% dos brasileiros concordam total ou parcialmente que “a educação profissional deve ser feita de forma complementar à educação regular”
- 93% da população concordam total ou parcialmente que “o governo precisa oferecer mais cursos de ensino médio que também ensinem uma profissão”
- 67% dos brasileiros concordam total ou parcialmente que “o governo está mais preocupado com a expansão da oferta de cursos profissionais do que com a expansão da oferta e da qualidade da educação básica”

As tabelas com os dados completos desta Pesquisa estão disponíveis em
www.cni.org.br

1 Ocupação e educação

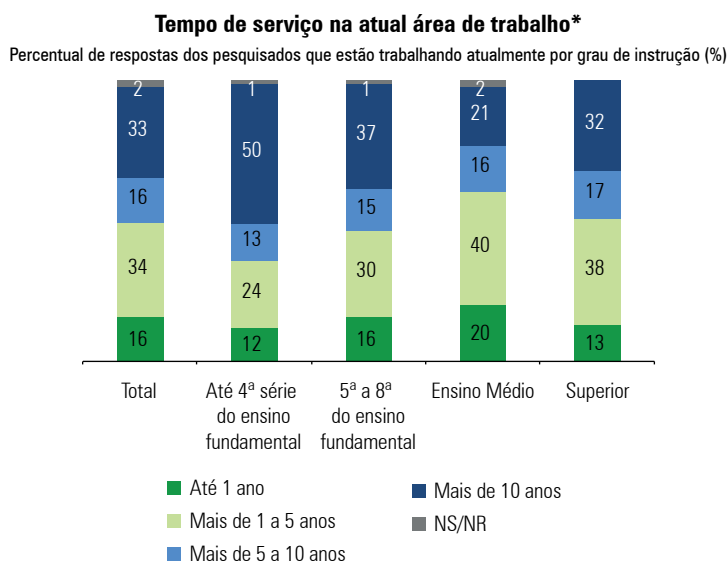
Apenas 16% da população brasileira com mais de 16 anos está estudando e 67% exercem alguma atividade remunerada. Desses, 33% estão na mesma área de trabalho há mais de 10 anos e 49% já tiveram de 2 a 5 empregos.

Dois terços dos entrevistados exercem alguma atividade remunerada

Pouco mais de dois terços dos entrevistados (67%) afirmam estar exercendo alguma atividade remunerada atualmente.

Entre aqueles que estão trabalhando, formal ou informalmente, um terço diz estar atuando na área de trabalho atual há mais de 10 anos. Outros 16% estão atuando na mesma área entre 5 e 10 anos, 34% entre 1 e 5 anos e 16% até 1 ano. Naturalmente, o percentual dos entrevistados que permanece na mesma área de trabalho por mais de 10 anos aumenta com a idade. Entre os com 55 anos de idade ou mais o percentual chega a 74%.

É interessante observar que o tempo de serviço na atual área de trabalho é relativamente maior entre os trabalhadores com menor grau de escolaridade: 50% dos entrevistados com até 4ª série do ensino fundamental que estão trabalhando atualmente estão atuando na área de trabalho atual há mais de 10 anos. Para os entrevistados com ensino médio e/ou educação superior, este percentual cai para 21% e 32%, respectivamente.



* A soma dos percentuais pode não alcançar 100% por motivos de arredondamento.

Três quartos dos brasileiros mudaram de emprego pelo menos uma vez na vida

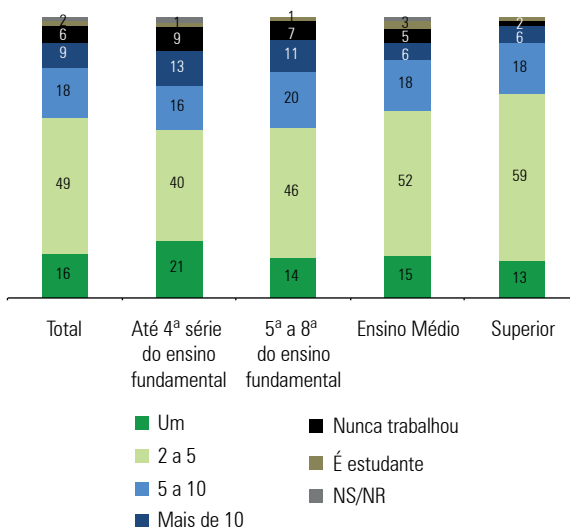
A maioria da população brasileira já mudou de emprego pelo menos uma vez na vida: 49% já tiveram de 2 a 5 empregos, 18% de 5 a 10 empregos e 9% dizem ter tido mais de 10 empregos ao longo da vida.

Em contrapartida, 16% dos entrevistados nunca trocaram de emprego. Outros 6% nunca trabalharam e 2% são estudantes.

A permanência no mesmo emprego ao longo de toda a vida é maior entre os entrevistados com menor grau de instrução (até 4ª série do ensino fundamental): 21%. No entanto, esse grupo de entrevistados também apresenta o maior percentual dos que já tiveram mais de 10 empregos. Para os entrevistados com educação superior, o percentual de permanência em apenas um emprego ao longo da vida cai para 13% das opções de resposta e o dos que tiveram mais de 10 empregos cai para 6%. Quanto maior o grau de instrução, maior o percentual de respondentes na faixa de 2 a 5 empregos ao longo da vida.

Número de empregos do brasileiro ao longo da vida*

Percentual de respostas por grau de instrução (%)



* A soma dos percentuais pode não alcançar 100% por motivos de arredondamento.

Maioria dos entrevistados não estuda atualmente

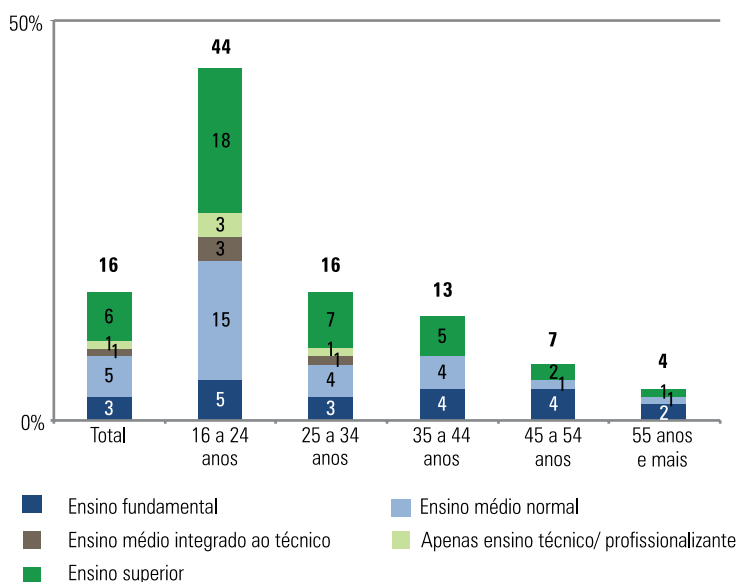
A maior parte dos entrevistados (83%) afirma não estar estudando atualmente. Esse número, porém, é puxado pelos entrevistados na faixa etária superior aos 40 anos: 93% dos entrevistados entre 45 a 54 anos e 96% dos entrevistados com 55 anos e mais não estão estudando. Para os entrevistados na faixa de 16 a 24 anos, esse percentual cai para 54%.

Dentre os entrevistados, 16% estão estudando, sendo que 3% cursam o ensino fundamental, 5% o ensino médio, 1% o ensino médio integrado ao técnico, 1% o ensino técnico/profissional e 6% o ensino superior.

Entre os entrevistados na idade de 16 a 24 anos, 44% estão estudando, sendo que, 5% estão cursando a educação fundamental, 15% o ensino médio, 3% o ensino médio integrado ao técnico, 3% a educação técnico/profissional e 18% a educação superior.

Brasileiros que estão estudando atualmente

Percentual de respostas por faixa etária (%)



2 Os brasileiros e a educação profissional

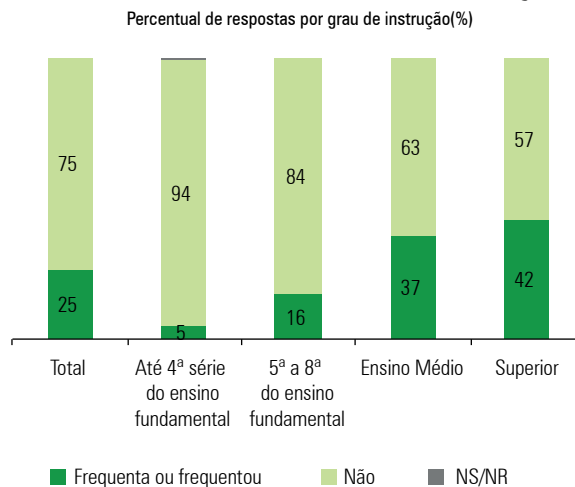
Boa parte da população brasileira (25%) já frequentou um curso profissional e nove em cada dez estudantes concluem o curso. Para os entrevistados que frequentaram ou frequentam cursos profissionalizantes, a principal razão para o ingresso no curso é a percepção de acesso mais rápido ao mercado de trabalho e, na contramão, a falta de tempo e de recursos financeiros são citadas como principais dificuldades. Cabe ressaltar que, 35% continuam trabalhando na área em que fez o curso.

Um quarto dos brasileiros frequenta ou já frequentou curso de educação profissional

Um em cada quatro brasileiros afirma estar frequentando ou já ter frequentado curso de educação profissional. Quando observado o corte por faixa de ensino, verifica-se que os cursos técnicos não são conflitantes com a educação regular, ao contrário, é possível observar uma complementaridade à medida que aqueles que mais buscaram realizar um curso profissional foram os entrevistados com graus mais elevados de instrução: 42% dos entrevistados com grau superior fazem ou fizeram cursos de educação profissional, enquanto que para os entrevistados com até 4º série do ensino fundamental, esse percentual cai para 5%.

A procura pelos cursos de educação profissionalizante é maior entre os jovens: 34% dos entrevistados na faixa etária de 16 a 24 anos afirmam que frequentam ou já frequentaram cursos técnicos. Para aqueles na faixa etária de 25 a 34 anos, o percentual é de 32%. Em contrapartida, essa participação cai para apenas 12% para os entrevistados acima dos 55 anos de idade.

Brasileiros que frequentam ou já frequentaram curso de educação profissional*



* A soma dos percentuais pode não alcançar 100% por motivos de arredondamento.

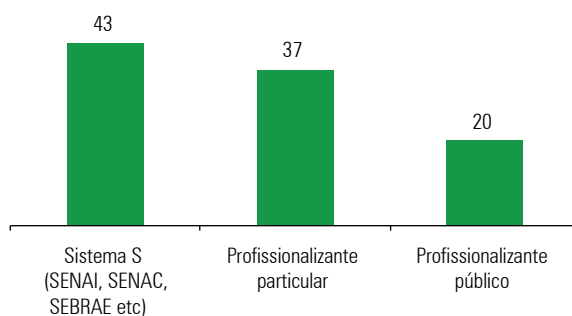
43% da demanda de educação profissional é atendida pelo Sistema S

Dentre os entrevistados que frequentam ou frequentaram cursos de educação profissional, 43% o fizeram em instituição de ensino de educação profissional vinculada ao Sistema S (SENAI, SENAC, SEBRAE etc).

Outros 37% realizaram o curso em instituição de educação profissional particular, enquanto um quinto dos entrevistados (20%) fez ou está fazendo o curso em uma instituição pública (federal, estadual ou municipal).

Instituição onde o curso profissionalizante foi ou está sendo realizado

Percentual de respostas (%)



Ingresso mais rápido ao mercado de trabalho atrai brasileiros para o ensino profissional

Os entrevistados que frequentam ou frequentaram um curso profissional foram instados a dizer por qual razão – até três opções – optaram por fazer o curso.

Dentre as opções de resposta, as mais escolhidas foram: permitir um ingresso rápido ao mercado de trabalho (53%) e desejo de qualificar-se em determinada profissão (47%).

“O curso de educação profissional amplia as oportunidades do mercado de trabalho”, “Melhorar o desempenho no atual trabalho” e “O curso é mais objetivo, tem foco na prática profissional” vieram na sequência com 28%, 27% e 23% das opções de resposta, respectivamente.

“Atender uma nova demanda industrial local” ficou com 16% das marcações de resposta, muito próximo a “Oferta de cursos profissionalizantes próximos à residência/trabalho” (15%).

Em oitavo lugar, ficou “Quem faz o curso técnico estará mais preparado caso queira fazer um curso superior na mesma área”, com 13% das opções de resposta. E em nono, com 11%, a opção “os cursos são mais curtos do que os cursos de nível superior”.

Razão para ter feito ou estar fazendo um curso de educação profissional*

Percentual de respostas (%)



* A soma dos percentuais supera 100% porque cada entrevistado poderia escolher até três opções.

Falta de tempo para estudar é a razão mais frequente para não se fazer um curso profissional

Entre os entrevistados que afirmam nunca ter frequentado um curso profissional, 40% dizem que uma das três principais razões foi a falta de tempo para estudar. Outros 26% afirmam que nunca fizeram um curso de educação profissional por não ter recursos para pagar as mensalidades. Não ter interesse nos cursos oferecidos e não possuir os requisitos exigidos (escolaridade, idade, etc) ficaram, ambos, com 22% das marcações de respostas. E, em quinto lugar, ficou a opção “Faltam escolas que ofereçam cursos de educação profissional na região”. Era possível indicar até três razões para nunca ter frequentado um curso profissional.

Razões para nunca terem frequentado cursos de educação profissional*

Percentual de entrevistados que nunca frequentaram esse tipo de curso (%)



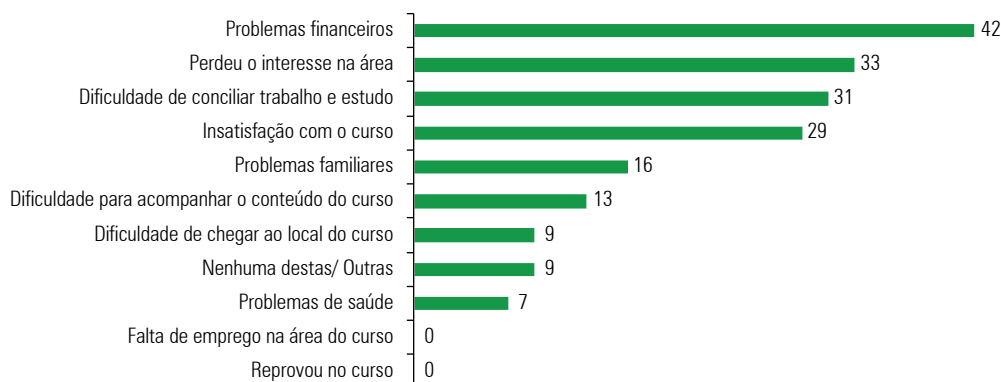
* A soma dos percentuais supera 100% porque cada entrevistado poderia escolher até três opções.

Nove em cada dez estudantes concluem seu curso de educação profissional

A grande maioria dos entrevistados (90%) que ingressam em um curso profissional afirma conseguir concluí-lo. Para os outros 10% que interromperam o curso, 42% afirmam que não concluíram por problemas financeiros, 33% perderam o interesse na área, 31% tiveram dificuldade em conciliar trabalho e estudo e 29% por insatisfação com o curso. Era possível indicar até três razões para a não conclusão do curso.

Razões para não ter concluído o curso profissionalizante*

Percentual de entrevistados que não concluíram o curso profissionalizante (%)



* A soma dos percentuais supera 100% porque cada entrevistado poderia escolher até três opções.

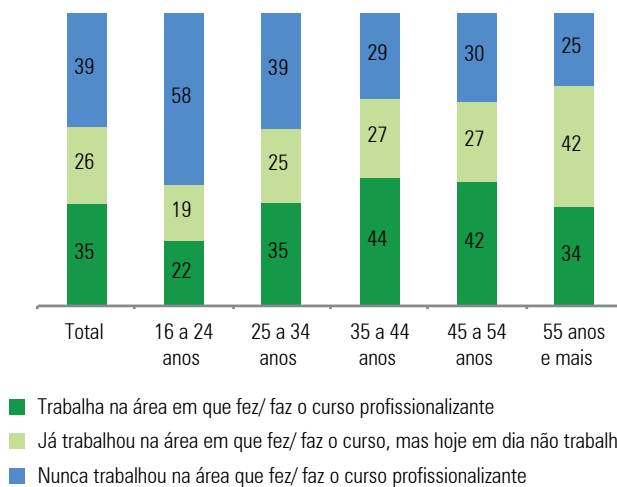
Maioria dos entrevistados que frequenta ou frequentou curso profissional já atuou na sua área de especialização profissional

A maioria dos entrevistados que cursa/cursou o ensino profissional (61%) afirma trabalhar ou já ter trabalhado na área em que fez/faz o curso profissional, sendo que 35% afirmam que trabalham na área em que fizeram/fazem o curso profissional e 26% que já trabalharam na área, mas hoje em dia não trabalham mais.

Outros 39% dizem nunca ter trabalhado na área de formação profissional. Essa participação é três vezes maior entre os entrevistados com renda familiar de até 1 salário mínimo, onde o percentual alcança 60% ante 19% entre os entrevistados com renda familiar de 10 salários mínimos ou mais.

Aproveitamento em relação ao curso profissionalizante que fez ou está fazendo*

Percentual de respostas de quem frequenta/frequentou um curso profissionalizante por faixa etária (%)



* A soma dos percentuais pode não alcançar 100% por motivos de arredondamento.

3 Qualidade dos cursos de educação profissional no Brasil

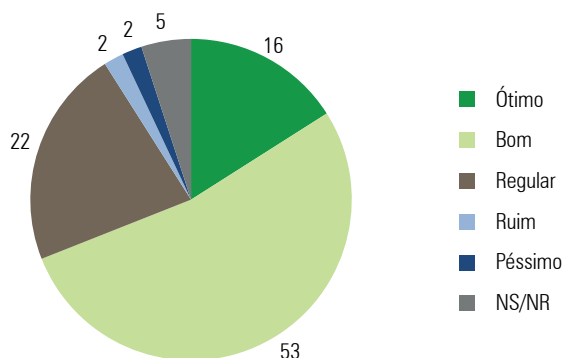
A maioria da população brasileira considera os cursos de educação profissional do Brasil ótimo ou bom e avaliam positivamente as instituições de ensino.

Maioria dos brasileiros tem boa percepção sobre cursos técnicos no Brasil

A maioria da população brasileira (69%) afirma considerar o nível dos cursos profissionais no Brasil ótimo ou bom. Pouco mais de um quinto (22%) consideram os cursos de educação profissional regulares e 4% os consideram ruins ou péssimos. 5% dos entrevistados não souberam ou não quiseram responder.

Opinião dos brasileiros sobre os cursos profissionalizantes no Brasil

Percentual de respostas (%)



Entrevistados que frequentam ou frequentaram cursos de educação profissional têm avaliação positiva sobre as instituições de ensino

Os entrevistados foram instados a avaliar — com notas de 0 a 10 — a instituição de ensino na qual realizaram seu curso profissional sob quatro aspectos: adequação às necessidades do mercado de trabalho; estrutura física da escola; material didático e nível dos professores. De modo geral, a percepção sobre os aspectos avaliados foi positiva (a grande maioria das notas ficou acima de oito).

As instituições de educação profissional vinculadas ao Sistema S (SENAI, SENAC, SEBRAE etc) obtiveram as melhores avaliações: a nota média variou de 8,30 para adequação ao mercado de trabalho e estrutura física da escola até 9,40 para nível dos professores.

Em segundo lugar, com maiores notas médias, ficaram as instituições públicas (federal, estadual ou municipal). Todavia, houve mudança no ranking de classificação a partir do segundo item melhor avaliado. Assim como no caso do Sistema S e das demais instituições privadas, o nível dos professores também foi o item melhor avaliado no que diz respeito às instituições públicas (nota média de 8,71). Em segundo lugar, no entanto, aparece a estrutura física da escola. O item com menor nota média é material didático, com 8,15.

As demais instituições privadas obtiveram as menores notas médias: apenas nível dos professores ficou com nota acima de oito (8,71). Em segundo lugar tem-se a adequação ao mercado de trabalho e a menor nota foi para material didático (7,36).

Avaliação da instituição de ensino profissionalizante que frequenta ou frequentou

Nota Média

	Público	Sistema S	Demais instituições privadas
Nível dos professores	8,71	9,40	8,71
Material didático	8,15	8,70	7,36
Adequação ao mercado de trabalho	8,57	8,30	7,71
Estrutura física da escola	8,64	8,30	7,64

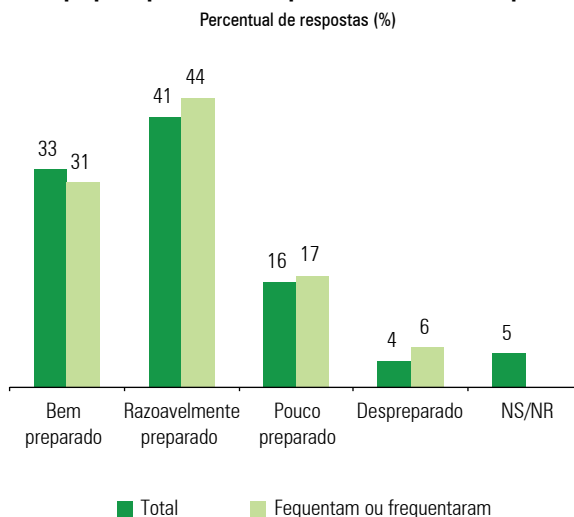
4 Educação profissional e mercado de trabalho

Na opinião dos brasileiros, cursos de educação profissional preparam bem para o mercado de trabalho

Quase três quartos dos brasileiros (74%) acreditam que o aluno que termina a educação profissional está bem preparado ou razoavelmente preparado para exercer sua profissão. Para um quinto dos brasileiros (20%), os alunos que terminam a educação profissional estão pouco preparados ou despreparados para exercer a profissão. 5% não quiseram ou não souberam responder.

A percepção da população como um todo é bastante próxima do extrato de pesquisados que frequenta ou já frequentou curso profissional. Desses, 75% acreditam que um aluno que termina o curso de educação profissional está bem ou razoavelmente preparado para exercer sua profissão e 23% acham que estão pouco preparados ou despreparados para exercer a profissão.

Opinião do brasileiro sobre o nível de preparo, para exercer a profissão, de um aluno que termina o ensino profissionalizante*



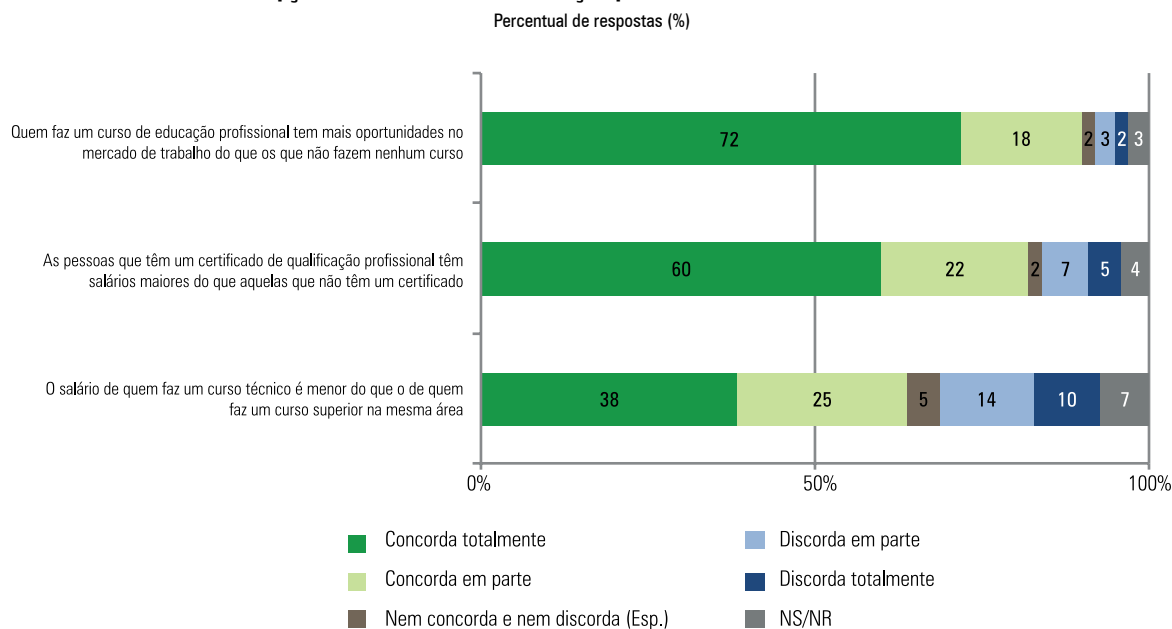
* A soma dos percentuais pode não alcançar 100% por motivos de arredondamento.

Educação profissional abre portas para o mercado de trabalho

Na opinião de 90% dos brasileiros, “quem faz um curso profissional tem mais oportunidades no mercado de trabalho do que os que não fazem nenhum curso”, sendo que 72% concordam totalmente com a frase e 18% concordam parcialmente.

De forma geral, a percepção do brasileiro é que o trabalhador com certificação profissional tem não apenas melhores oportunidades de trabalho, mas também de salário: 82% afirmam concordar total ou parcialmente que “as pessoas que têm um certificado de qualificação profissional têm salários maiores do que aqueles que não têm um certificado”. Ademais, apesar da diferença na etapa de educação formal dos dois níveis, 24% dos entrevistados não concordam com a afirmação que “o salário de quem faz um curso técnico é menor do que o de quem faz um curso superior na mesma área”.

Percepção do brasileiro sobre educação profissional e mercado de trabalho*



* A soma dos percentuais pode não alcançar 100% por motivos de arredondamento.

5 Educação profissional e política educacional

A população brasileira acredita que o governo está se preocupando mais com a educação profissional do que com a educação básica. Ainda assim, a visão da maioria é que é necessário aumentar a oferta de cursos de ensino médio conjuntamente com a educação profissional. A população defende que a política educacional brasileira não deve tratar a educação profissional de forma isolada, mas integrada à educação regular.

Educação profissional deve ser complementar à educação regular

A maioria dos brasileiros não relaciona a opção do curso de educação profissional com o nível de renda do estudante. Dentre os entrevistados, 55% discorda totalmente ou em parte que só estuda em escola profissionalizante quem pertence a uma classe social mais baixa, 3% dizem nem concordar, nem discordar da frase e 36% afirmam concordar total ou parcialmente com a afirmativa.

A maior parte dos entrevistados acha que a educação profissional não deve ser realizada isoladamente, mas complementar à educação regular: 61% concordam totalmente com a afirmativa e 22% concordam em parte.

Maioria da população acha que o governo se preocupa mais com a educação profissional do que com a educação básica

Mais de dois terços dos entrevistados (67%) acha que o governo está mais preocupado com a expansão da oferta de cursos de educação profissional do que com a expansão da oferta e da qualidade da educação básica: 40% concordam totalmente com a afirmativa e 27% concordam em parte. Quase um quinto (19%) afirma discordar total ou parcialmente com a afirmativa e 4% nem concordam, nem discordam.

Brasileiros defendem aumento na oferta de educação profissional conjugada com o ensino médio

Para 93% dos entrevistados, o governo precisa oferecer mais cursos de ensino médio que também ensinem uma profissão (curso integrado com o ensino profissional), sendo que 77% concordam totalmente com a frase e outros 16% concordam em parte.

A maior parte da população (86%) concorda ainda que o ensino profissional deveria ser obrigatório no ensino médio: 67% concordam totalmente e 19% concordam em parte. Apenas 9% discordam total ou parcialmente com a frase.

População dividida sobre priorização de recursos entre educação profissional e superior

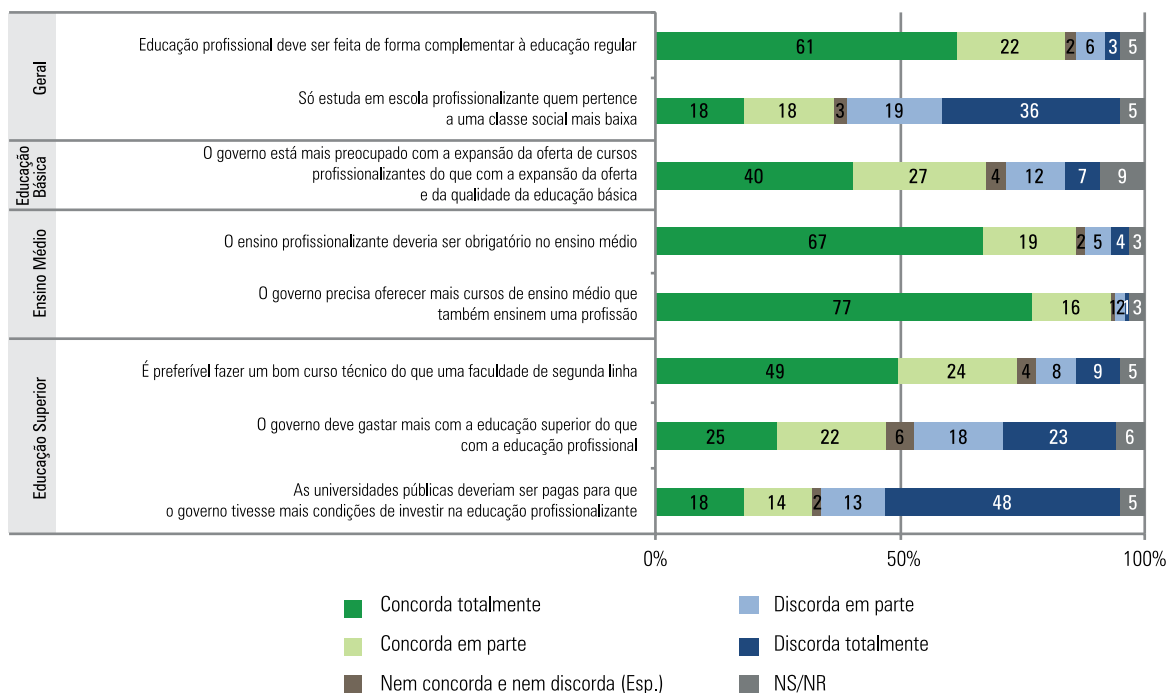
Quanto à comparação entre os cursos técnicos e os cursos de ensino superior, os entrevistados têm a percepção de que é preferível fazer um bom curso técnico do que uma faculdade de segunda linha (73% concordam total ou parcialmente com a frase “É preferível fazer um bom curso técnico do que uma faculdade de segunda linha”).

Os entrevistados não tem consenso sobre os gastos do governo com educação superior e profissional: 47% concordam total ou parcialmente que o governo deve gastar mais com a educação superior (universidades) do que com a educação profissional e 41% discordam totalmente ou em parte.

Por outro lado, 32% da população afirma concordar total ou parcialmente que as universidades públicas deveriam ser pagas para que o governo tivesse mais condições de investir na educação profissional. Quase um terço (61%) discorda totalmente ou em parte com a afirmativa.

Percepção do brasileiro sobre a educação profissional e a política educacional*

Percentual de respostas (%)



* A soma dos percentuais pode não alcançar 100% por motivos de arredondamento.

6 Especificações técnicas da pesquisa

Período de campo

De 8 a 11 de março de 2013.

Universo

A pesquisa é realizada com eleitores de 16 anos ou mais da área em estudo. O universo de eleitores é estratificado. Com exceção dos estados do Acre, Amapá e Roraima que juntos constituem apenas um estrato, cada um dos demais estratos é composto por apenas um estado brasileiro. Uma vez que o Estado possua Região Metropolitana, o seu universo é estratificado em Região Metropolitana e Interior.

Amostra

O modelo de amostragem utilizado é o de conglomerados em 3 estágios.

No primeiro estágio os municípios são selecionados probabilisticamente através do método PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho), com base na população de 16 anos ou mais de cada município.

No segundo estágio são selecionados os conglomerados: setores censitários, com PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho) sistemático. A medida de tamanho é a população de 16 anos ou mais residente nos setores.

Finalmente, no terceiro estágio é selecionado em cada conglomerado um número fixo de eleitores segundo cotas de variáveis descritas abaixo.

Variáveis para cotas amostrais

- SEXO: Masculino e Feminino.
- GRUPOS DE IDADE: 16-24, 24-34, 35-44, 45-54, 55 anos e mais.
- INSTRUÇÃO: Até 4ª série do fund.; 5ª a 8ª série do fund.; Ens. Médio; Superior.
- ATIVIDADE: Setor de dependência - agricultura, indústria de transformação, indústria de construção, outras indústrias, comércio, prestação de serviços, transporte e comunicação, atividade social, administração pública, outras atividades, estudantes e inativos.
- FONTES DE DADOS PARA ELABORAÇÃO DA AMOSTRA: Censo 2010 e TSE 2012.
- NÚMERO DE ENTREVISTAS: 2002 entrevistas em 143 municípios.

- **MARGEM DE ERRO:** O intervalo de confiança estimado é de 95% e a margem de erro máxima estimada é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos sobre os resultados encontrados no total da amostra.
- **COLETA DE DADOS:** Entrevistas pessoais com utilização de questionário elaborado de acordo com os objetivos da pesquisa. As entrevistas são realizadas por uma equipe de entrevistadores do IBOPE, devidamente treinada para abordagem deste tipo de público.
- **CONTROLE DE QUALIDADE:** Há filtragem em todos os questionários após a realização das entrevistas. Fiscalização em aproximadamente 20% dos questionários.

OBSERVAÇÃO: As perguntas cujas somas das porcentagens não totalizam 100% são decorrentes de arredondamentos ou de múltiplas respostas.

Perfil da amostra Brasil
Percentual de respostas (%)

Sexo	
Masculino	47
Feminino	53
Idade	
16 a 24	19
25 a 34	23
35 a 44	20
45 a 54	17
55 e mais	21
Grau de instrução	
Até 4ª série do fundamental	27
5ª a 8ª do fundamental	20
Ensino Médio	37
Superior	16
Região	
Norte/Centro-Oeste	15
Nordeste	25
Sudeste	44
Sul	15

Renda familiar (em salários mínimos)	
Mais de 10	3
Mais de 5 a 10	12
Mais de 2 a 5	36
Mais de 1 a 2	33
Até 1	12
Não respondeu	4
Condição do município	
Capital	27
Periferia	13
Interior	59
Porte do município (em número de habitantes)	
Até 20 mil	14
Mais de 20 a 100 mil	33
Mais de 100 mil	53

Lista de publicações RETRATOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA:

- 1 - Educação – Agosto 2010
- 2 - Meio Ambiente – Dezembro 2010
- 3 - Qualidade dos Serviços Públicos e Tributação – Março 2011
- 4 - Locomoção Urbana – Agosto 2011
- 5 - Segurança Pública – Outubro 2011
- 6 - Saúde Pública – Janeiro 2012
- 7 - Meio Ambiente – Maio 2012
- 8 - Inclusão Financeira – Junho 2012
- 9 - Hábitos de Consumo e Endividamento – Novembro 2012
- 10 - Burocracia – Julho 2013
- 11 - Qualidade dos Serviços Públicos e Tributação – Julho 2013
- 12 - Padrão de Vida – Novembro 2013
- 13 - Intenção de Compra – Novembro 2013
- 14 - Educação Profissional – Janeiro 2014

CNI

DIRETORIA DE POLÍTICAS E ESTRATÉGIA – DIRPE

José Augusto Coelho Fernandes

Diretor

Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade – GPC

Renato da Fonseca

Gerente-Executivo

Isabel Mendes de Faria

Edson Velloso

Analistas

Carla Regina Pereira Gadêlha

Produção Editorial

DIRETORIA DE SERVIÇOS CORPORATIVOS – DSC

Área de Administração, Documentação e Informação – ADINF

Maurício Vasconcelos de Carvalho

Gerente-Executivo

Gerência de Documentação e Informação – GEDIN

Mara Lucia Gomes

Gerente de Documentação e Informação

Alberto Nemoto Yamaguti

Normalização

SENAI – DEPARTAMENTO NACIONAL

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti

Diretor Geral

Sérgio Moreira

Diretor Adjunto

Gustavo Leal Sales Filho

Diretor de Operações

Felipe Esteves Pinto Morgado

Gerente Executivo

IBOPE Inteligência

Elaboração da Pesquisa



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA